

Cadernos de História da Ciência 10 números: Memória, história e balanço.

Journal the History of Science 10 numbers: Memory, history and balance.

Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias¹
Ivomar Gomes Duarte²

Resumo: Este trabalho apresenta um resgate na memória institucional do Butantan contada a partir da criação do Laboratório Especial de História da Ciência – LEHC – e das publicações dos Cadernos de História da Ciência – CHC. O texto se desenvolve apresentando a importância da memória na construção da história e depois segue para história do LEHC e da própria revista apresentando seu conteúdo número a número. Adiante é feita uma avaliação desses dez números publicados em seis anos apontando dificuldades, permanências e rupturas nesse processo de difusão dos acervos e memórias científicas.

Palavras-chave: Instituto Butantan; Memória; História da Ciência; Cadernos de História da Ciência; Balanço.

Abstract: *This paper presents an institutional memory of the rescue Butantan told from the creation of the Special Laboratory of History of Science - LEHC - and the publications of the Journal of the History of Science - CHC -. The paper is developed showing the importance of memory in the construction of the story and then goes to the history of the magazine itself LEHC and presenting your content paragraph by paragraph. Ahead, an evaluation of these ten issues published in six years pointing out difficulties, continuities and ruptures in the process of diffusion of the collections and scientific memoirs.*

Keywords: *Butantan Institute, Memory, History of Science, Journal of the History of Science; Balance.*

¹ Historiador, cursando Pedagogia na Unifesp. Auxiliar de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Laboratório de História da Ciência – Instituto Butantan – Contato: cesbd@butantan.gov.br

² Médico Sanitarista-Pesquisador Associado do Laboratório de História da Ciência do Instituto Butantan - São Paulo. Doutor em Ciências do Programa de Pós Graduação do CCD-SESSP. Endereço eletrônico: ivomar@butantan.gov.br

Introdução

Falar um pouco sobre a memória é um modo de justificar não só a criação de um Laboratório de História da Ciência assim como da revista Cadernos de História da Ciência para sua divulgação, mas também identificar junto do público interno e externo do Instituto Butantan fragmentos de nossa própria história. Por isso, este balanço das publicações dos dez números de Cadernos de História da Ciência começa reconstruindo sua própria história e sua identificação através das memórias individuais e coletivas.

Cadernos de História da Ciência 10 números: Memória, história e balanço, aborda cronologicamente número a número de cada publicação, fazendo um breve resumo com as apresentações de cada um deles e contextualizando com as dificuldades e saídas encontradas a cada lançamento, principalmente com o processo de indexação da revista. Junto da avaliação das dificuldades de implementação e permanência da revista, é feita uma reflexão sobre o conteúdo publicado, apontando os momentos e relações por qual passavam o Laboratório Especial de História da Ciência e a própria Instituição influenciando no conteúdo publicado. Para ilustrar apresentamos as capas da Revista da artista plástica gaúcha Claudia Sperb.

Fechando o texto, as considerações finais trazem uma última reflexão desses dez números apontando para perspectivas possíveis da revista para os próximos números, apresentando depois um resumo com todas as publicações.

Memórias

O interesse pela história da ciência vem crescendo nos últimos tempos, e os cientistas têm buscado com mais frequência entender o passado de suas especialidades, conhecer seus antecessores, e a sociedade em geral, e diante do indiscutível domínio da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo, tem se interrogado sobre a origem, a trajetória e a legitimidade desses conhecimentos.

Nesse contexto, preservar a memória do Instituto Butantan resgatando aspectos relevantes de sua história é compreender não só o presente e sua trajetória institucional, mas também procurar valorizar todos os agentes que contribuíram na construção dessa história.

A pesquisa em história da ciência dentro do Instituto Butantan permite investigar, em síntese, aprofundar o estudo dos fazeres científicos da própria instituição ao longo da sua história e de instituições congêneres, em São Paulo, no Brasil e no mundo. Ao mesmo tempo, contribui para estabelecer as relações dessa produção de conhecimento com a política, a sociedade, a economia e a cultura nos contextos de época, identificando os responsáveis por essa produção, em suas vidas como cientistas e como cidadãos. O estudo da história da ciência nos

permite compreender os “paradigmas”³ da ciência, como eles se dão e os fatos que os levaram a tal, desvendando a ciência não como uma “caixa preta”⁴ e sim como um processo histórico, social e cultural debatido no meio das comunidades científicas e da sociedade.

(...) Os cientistas trabalham a partir de modelos adquiridos através da educação ou da literatura a que são expostos posteriormente, muitas vezes sem conhecer quais as características que proporcionaram os status de paradigma comunitário a esses modelos. Por atuarem assim, os cientistas não necessitam de um conjunto completo de regras. A coerência na tradição de pesquisa da qual participam não precisa nem mesmo implicar a existência de um corpo subjacente de regras e pressupostos, que poderia ser revelado por investigações históricas ou filosóficas adicionais. (Kuhn, 1997, p.70-71)

Voltando a construção da memória, ela acontece por meio das experiências dos indivíduos e seus grupos sociais, e nesse sentido, a construção da memória coletiva (pode ser institucional) só faz sentido ao indivíduo quando há um sentimento de pertencimento, quando se compartilha dessa memória do e com o outro, dando sentido de identidade a esses indivíduos. O local também é importante nessa construção da memória coletiva e/ou individual, mesmo não sendo condição obrigatória para isso. E essa memória individual e coletiva se articula com a memória histórica, documentada, como, por exemplo, dos livros didáticos escolares, em geral cronológicos.

Por muito tempo se preservou essa memória histórica principalmente através dos documentos oficiais e objetos, que em geral preservaram a história dos grupos dominantes. Somente recentemente por meio dos estudos das mentalidades e culturais, com grande apoio da história oral grupos minoritários começaram a ganhar espaço na construção da memória coletiva e histórica.

Muitas sociedades preservaram e preservam sua memória oralmente. Em nossa sociedade moderna e globalizada preservar e disseminar a memória ganhou outras linguagens, como a escrita. Essa linguagem socializa e aproxima os semelhantes.

Desse modo, Cadernos de História da Ciência busca construir, preservar e divulgar essa memória institucional e científica por meio de artigos, depoimentos, debates, seminários, fontes primárias, secundárias, iconográficas, resenhas,

³ Ver mais em Thomas S. Kuhn, 1997.

⁴ Ver mais em Bruno Latour, 2000.

resumos, e relatos. Publicou artigos sobre história institucional abordando temas como: Museu Histórico, Horto Oswaldo Cruz, Centro de Medicina Experimental, Escola Rural do Instituto, origem dos acervos ofiológicos, atuação na Amazônia e outros. Assim como artigos contextualizando o Instituto nos cenários, estadual, nacional e internacional como experiência dos institutos de pesquisa em São Paulo, pesquisas biomédicas, produção e auto-suficiência nacional na produção de imunobiológicos, história da vacina e vacinação em São Paulo em séculos passados, Código Sanitário de 1918 e a gripe espanhola, Inovações Tecnológicas e o SUS, relações Brasil-França no Instituto Butantan, etc.

Além dos artigos originais, foram publicadas algumas resenhas, com maior destaque para o Quadrante de Pasteur. Uma série de leis e decretos da Saúde no Estado de São Paulo, do período compreendido entre 1889 a 1958, foram catalogados e publicados. Acrescente-se a publicação de um artigo de uma pesquisadora italiana. Completa o projeto editorial a publicação de depoimentos ou de entrevistas que constituem um espaço riquíssimo de discussão e divulgação de experiências e vivências abordando desde conteúdos mais teóricos e filosóficos até a implementação de inovações tecnológicas no Instituto Butantan e no Brasil.

Uma breve história do Laboratório de História da Ciência

A criação do Laboratório Especial de História da Ciência surgiu como iniciativa de alguns pesquisadores do Instituto que, isoladamente e com grandes dificuldades, dentro de suas áreas específicas vinham desenvolvendo alguns trabalhos de recuperação da memória institucional, tomando depoimentos de antigos funcionários, catalogando documentos numa perspectiva sinérgica com as atividades da divisão cultural, que contando com exíguo pessoal especializado desenvolvia as funções de administração de três museus, coordenação de eventos educativos (cursos, seminários e palestras), a biblioteca central e o acervo. Uma instituição que apresenta uma tradição reconhecida internacionalmente e uma identidade cultural que é um traço de união entre aqueles que fazem parte de sua história, como é o Butantan, precisava de um grupo que trabalhasse especificamente e sistematicamente esta área do conhecimento.

Essa idéia de pesquisa em história da ciência já encontrava respaldo jurídico desde o Decreto 33.116, de 13 de março de 1991 que tratou da organização do Instituto Butantan e suas providências, tratando em seu artigo nº 53, das atribuições da Divisão de Desenvolvimento Cultural (hoje Centro de Desenvolvimento Cultural) tendo como função explicitada em seu inciso 4º, “desenvolver atividades de pesquisa nas áreas de museologia, história

da ciência e educação, relacionadas com atividades de divulgação, ensino e treinamento no Instituto”.

Neste mesmo decreto, em seu artigo nº 60 é permitida a criação de Laboratórios Especiais, com suas atribuições sendo definidas pelo Conselho Diretor. Sendo assim, alguns anos depois, o Conselho Diretor do Instituto Butantan – IBu – deliberou sobre o assunto, em caráter experimental, autorizando a criação do LEHC – Laboratório Especial de História da Ciência – do Instituto Butantan no ano de 2002, durante a gestão do Professor Erney Plessman, mas que por dificuldades na sua implementação somente em meados de 2004, na gestão do Professor Otávio Mercadante, passou a existir, abrindo caminho para a criação de projetos de pesquisa relacionados ao desenvolvimento da ciência e tecnologia e temas de saúde pública, seguindo uma tendência já verificada em outras instituições congêneres. O LEHC teve como atribuições iniciais

(...) o desenvolvimento de pesquisas na área de História da Ciência relacionada ao Instituto Butantan, visando abranger os temas relativos ao desenvolvimento científico e tecnológico, à inserção social e à saúde pública brasileira; estabelecer cooperações formais com instituições universitárias e afins, visando a ampliação do campo de pesquisa no IBu; auxiliar através do desenvolvimento de projetos de pesquisa na área a organização e ampliação do acervo documental do IBu; organizar e participar de atividades relacionadas à educação continuada e à capacitação multiprofissional na área de História da Ciência e organizar, através de publicações específicas da área, a difusão de pesquisas realizadas de interesse para o desenvolvimento do IBu. (CHC, v1n1, 2005).

Desde 1918 o Instituto publica anualmente suas *Memórias*, que por alguns períodos não foram publicadas, mas que permanecem até hoje com resumos de trabalhos publicados durante as reuniões científicas do Instituto. Porém essa publicação não dá conta dos propósitos iniciais do Laboratório de desenvolver e divulgar a História da Ciência e para isso, no mesmo ano da criação do Laboratório Especial de História da Ciência surgiu a ideia de se publicar um periódico que discutisse a história do Instituto e das ciências no Brasil.

(...) a ideia de lançar os “Cadernos de História da Ciência – Instituto Butantan” é uma semente para uma publicação periódica e o desafio para a construção de veículo de reflexão e divulgação

para os trabalhos de pesquisadores da área de história da ciência ligada a saúde pública. (CHC v1n1, 2005, p.7)

Essa publicação inicial foi fruto de um esforço conjunto de pesquisadores do Instituto, que organizaram um Seminário Interno e transformaram as falas em artigos. Publicado pela Editora Ave Maria, *Cadernos de História da Ciência* v1n1 entrou na pauta e políticas de difusão do conhecimento do Instituto, o que possibilitou a garantia, com recursos financeiros, para os demais números através de um convênio entre Instituto e Imprensa Oficial.

Cadernos de História da Ciência número a número

Aos poucos, *Cadernos de História da Ciência* – CHC – vem se tornando uma ferramenta importantíssima de preservação e divulgação de acervos científicos, e retomando as palavras da professora Maria Amélia Mascarenhas Dantes, que na apresentação do quinto número de CHC assim resumiu o papel da revista:

É muito bem vinda esta publicação do Caderno de História da Ciência, editado pelo Laboratório Especial de História da Ciência do Instituto Butantan, tratando de debates e iniciativas relativas à documentação científica e aos acervos institucionais em São Paulo.

Para a História das Ciências no Brasil, outras questões precisam ser consideradas. Esta é uma área nova da pesquisa histórica acadêmica e levantar documentação de instituições científicas brasileiras, levou o historiador a se deparar, muitas vezes, com acervos não organizados ou, até mesmo, em precárias condições.

Em São Paulo, também observamos várias iniciativas voltadas para as questões da preservação documental e a memória científica. Os textos publicados neste volume evidenciam este movimento. Em sua maioria são textos escritos por historiadores e museólogos que atuam em espaços dedicados à pesquisa histórica e à preservação documental. Alguns destes espaços estão sediados em instituições com longa tradição científica, como o Instituto Butantan, a Faculdade de Medicina da USP e a Unifesp. Também está representado o Centro de Memória da Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. Como entender este movimento recente de valorização da memória científica e tecnológica brasileira?

Considero que o desenvolvimento da História das Ciências no Brasil como área de pesquisa acadêmica, hoje reconhecida internacionalmente, contribuiu para esta valorização. Afinal, nós

historiadores temos marcado presença nos arquivos de instituições científicas das mais variadas localidades do território nacional. Também, hoje as práticas científicas são reconhecidas como um dos objetos da produção historiográfica brasileira.

De outro lado, vejo atualmente os cientistas brasileiros valorizando de forma mais ampla a sua atividade, em um país periférico que tem se destacado internacionalmente, ocupando uma posição importante no ranking dos países com maior produção científica. Talvez este auto-reconhecimento explique uma certa sensibilidade, que observamos hoje, pela memória científica nacional. (CHC v3n2, jul-dez 2007, p.5-8).

Cadernos chega hoje ao décimo primeiro número em 6 anos de existência. Semestral, com tiragem de 1000 exemplares, CHC é uma publicação financiada pelo Instituto Butantan e distribuída gratuitamente para Universidades, Institutos de Pesquisa, pesquisadores, professores, bibliotecas e outras instituições afins. A cada nova edição mais contatos vão se fazendo pelo Brasil e fora dele aumentando a distribuição de revistas. Têm como escopo *publicar documentos, textos analíticos e descritivos, bem como coleções iconográficas relacionadas a temas das áreas de conhecimento da história da ciência e da saúde pública* (CHC v5n2 jul-dez 2009, p.131).

Com 10 números publicados em 6 anos, *Cadernos* contou com a colaboração de mais de 100 autores que publicaram principalmente artigos científicos, resenhas, entrevistas, documentos e fontes.

Em fevereiro de 2009 CHC passou a fazer parte do projeto de digitalização de periódicos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo⁵ com intuito de indexá-la ao LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud) e Scielo⁶. Dentre os procedimentos para indexação junto ao LILACS e Scielo algumas discussões importantes foram encaminhadas, como o Conselho Editorial que esta sendo renovado e a captação de artigos por todo território

⁵ Saúde-SP Portal de Revistas é mais uma iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BI-REME), construído para organizar e unificar a publicação das revistas produzidas no âmbito desta Secretaria com o intuito de ampliar a visibilidade das revistas institucionais. Ver em <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/>

⁶ Scielo - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe). Ver em: <http://www.scielo.org/>

nacional. Esse procedimento busca divulgar a revista e incentivar a pesquisa em história da ciência e da saúde no Brasil, buscando não se limitar ao eixo Rio-São Paulo. Para isso já foi iniciado um processo de divulgação dos CHC junto a grupos de pesquisa de áreas afins cadastrados no CNPq. (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

A renovação do Conselho Editorial, a normatização e a periodicidade buscam imprimir aos Cadernos de História da Ciência sua indexação nesses portais virtuais de difusão da ciência.

O primeiro número de *Cadernos de História da Ciência* foi uma coletânea de 4 seminários que aconteceram no ano de 2004 no Instituto Butantan, neste número da revista Nelson Ibañez, Fan Hui Wen e Suzana Cesar Gouveia Fernandes responderam como editores responsáveis, já no segundo número Osvaldo Augusto Sant'Anna e Marcella Faria de Almeida Prado foram incorporados à Comissão Editorial.

O segundo número de Cadernos de História da Ciência do Instituto Butantan repercute como tema central o seminário realizado em novembro de 2005: "Era Vargas: Contexto Político e Instituições de Saúde". A idéia de um recorte histórico deste período visou, a partir das análises apresentadas nos trabalhos, traçar uma linha demarcatória das mudanças ocorridas em relação à primeira República no âmbito do Instituto Butantan e das relações entre Estado, mercado e instituições científicas e de saúde. (CHC v2n1, jan-jun 2006, p.7)

O terceiro número dos Cadernos de História da Ciência do Instituto Butantan, assim como os volumes anteriores, faz de sua pauta o aprofundamento de uma discussão iniciada em evento científico realizado no IB. Aqui, a reflexão acerca dos processos relacionados à geração e transmissão de informação em sistemas vivos que foi iniciada na jornada temática « Significado, Causalidade e Computação em Sistemas Biológicos » ganha novo fôlego, articulada sob três perspectivas bastante diversas e elucidativas. (CHC v2n2, jul-dez 2006, p.5)

Somente a partir do quarto número um Conselho Editorial foi formado com pesquisadores de diversas instituições afins. Nelson Ibañez continuou como editor responsável e Fan Hui Wen, Suzana Cesar Gouveia Fernandes, Osvaldo Augusto Sant'Anna acrescidos de Ivomar Gomes Duarte incumbidos como editores assistentes.

O tema central deste [quarto] número dos Cadernos de História da Ciência “Década de 1980: O Programa de autosuficiência em imunobiológicos e o SUS” foi escolhido em função da retomada atual da discussão pelo Ministério da Saúde das questões pertinentes à política de ciência e tecnologia e inovação, numa óptica de desenvolvimento nacional. Neste sentido, a década de 1980 tem significados importantes para o tema pelas mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas e a definição de alguns marcos importantes para a saúde e, em especial, para instituições de pesquisa e produção de imunobiológicos. (CHC v3n1, jan-jun 2007, p.5)

A partir do quinto número normas para publicação foram introduzidas pelo Conselho Editorial no intuito de melhorar a qualidade da revista e padronizá-la com intuito de indexá-la.

O presente número [quinto] do Caderno de História da Ciência incorpora, a partir da primeira reunião de seu Conselho Editorial, as novas normas colocadas a público no número anterior para a publicação de artigos, visando a padronização necessária para a obtenção da indexação deste periódico. Infelizmente não houve tempo de uma divulgação mais efetiva para que os colaboradores de diferentes instituições pudessem remeter seus artigos em tempo de compor a periodicidade da revista este ano. Neste sentido, a organização de um evento programado para novembro deste ano ensejou a definição da temática deste número qual seja a discussão sobre acervos de diferentes instituições e suas respectivas documentações históricas. A pesquisadora Suzana Cesar Gouveia Fernandes foi encarregada pela organização deste número. Por isso foi encomendado a cada um dos autores e participantes que escrevessem sobre suas experiências e disponibilizassem informações sobre o estado da arte dos acervos em suas respectivas instituições. Solicitamos ainda a Professora Maria Amélia Mascarenhas Dantes que fizesse a apresentação dada sua militância e coordenação dos diferentes estudos sobre história da ciência no Estado de São Paulo. (CHC v3n2, jul-dez 2007, p.5)

No sexto número Maria Lucia Mott foi incorporada à equipe de editores assistentes, permanecendo assim até o décimo número.

Este volume [sexto] dos Cadernos de História da Ciência recebeu contribuições diversificadas de colaboradores, introduzindo para a comissão editorial uma nova sistemática de trabalho. Nos números anteriores o critério por temas orientava a encomenda de artigos aos pesquisadores ou a síntese de seminários realizados. A partir deste volume ocorre a submissão e avaliação dos manuscritos por parte do conselho editorial. Ainda assim buscamos um título que expressasse o teor dos trabalhos, chamando a atenção os dois aspectos colocados em evidência: Profissões e Gênero. (CHC v4n1, jan-jun 2008, p.5).

O sétimo número de Cadernos de História da Ciência apresentou o tema História, ciência e fronteiras na Amazônia, demonstrando a produção de ciência nessa região assim como o envolvimento do Instituto Butantan com projetos.

Este volume [oitavo número] dos Cadernos de História da Ciência recebeu contribuição diversificada de colaboradores e temas gratos à história de instituições, de práticas e de políticas públicas na saúde de São Paulo. Apesar desta diversidade, a comissão editorial, resolveu destacar a partir do título, dois trabalhos relativos às repercussões de políticas públicas de confinamento importantes no início do século: um relativo à pacientes mentais (malariaoterapia) e outro aos doentes de hanseníase (sobre a concepção arquitetônica das chamadas “cidades hospitais”). (CHC v5n1, jan-jun 2009, p.5)

No intervalo do oitavo para o nono número, novas orientações para indexação da revista aconteceram por parte da Secretaria de Estado da Saúde e da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) orientada pela BIREME-OPAS-OMS. Neste processo, o nono número seguiu com as antigas orientações, tendo o Conselho Editorial se reunido para organizar as sugestões da BIREME e aplicá-las nos números seguintes.

O tema central deste [nono] número dos Cadernos de História da Ciência “Práticas e Políticas de Inovação Tecnológica e o SUS” é resultado da edição de um seminário de mesmo nome, realizado em 22 de setembro de 2009 no Instituto Butantan, em São Paulo, onde foram discutidos experiências, limites e desafios colocados para os projetos desenvolvidos por diferentes atores institucionais e pesquisadores. (CHC v5n2, jul-ago 2009, p.5)

Este [décimo] número de “Cadernos” traz uma grande diversidade de contribuições registrando inclusive pela primeira vez a colaboração internacional da Profa de Historia Social Cláudia Pancino da Universidade de Bolonha. Apesar desta diversidade de temas gostaríamos de ressaltar neste número como tema central “A história da ciência no Brasil: constituição e abordagens”. Essa escolha tem como justificativa o substantivo depoimento do Prof. Shozo Motoyama coordenador do Centro Interunidades de História da Ciência da USP, que ao traçar sua trajetória profissional e acadêmica reconstrói a constituição desta disciplina na USP e as tentativas de institucionalização por meio da Sociedade Brasileira de História da Ciência e inserção dentro da universidade. (CHC v6n1, jan-jun 2010, p.5)

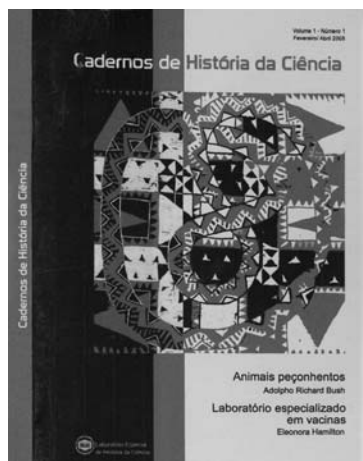
Abaixo as propostas de capas de CHC antes de seu primeiro número e, a primeira e última capas publicadas (Figuras: 1; 2; 3 e 4)



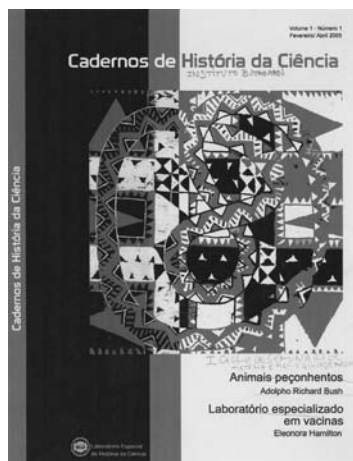
Proposta 1



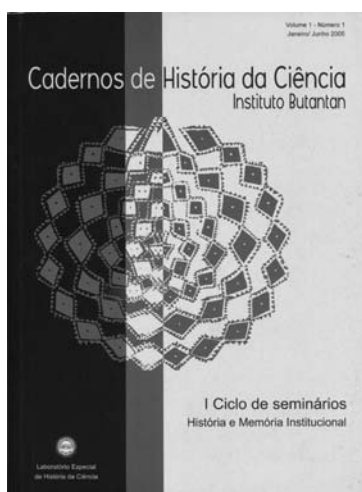
Proposta 2



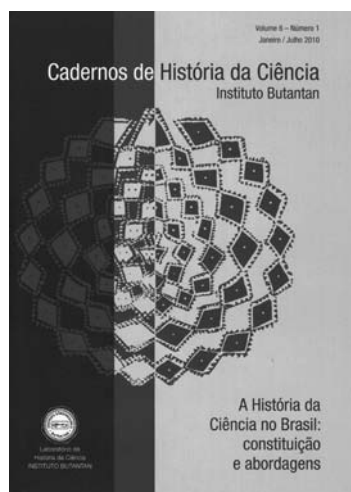
Proposta 3



Proposta 4



Capa do volume 1, número 1, 2005



Capa do volume 6, número 1, 2010

As ilustrações das capas de CHC foram produzidas pela artística plástica Claudia Sperb.

Alguns números de CHC, um pequeno balanço

Em seus 10 números, o CHC publicou trabalhos de mais de 100 autores, porém analisando a tabela 1 podemos perceber que boa parte deles – quase que a metade – é de pesquisadores do próprio Instituto Butantan. Alguns desses autores se repetem em vários números. (Tabela 1)

Tabela 1: Autores por Instituição

Instituições	CHC v1n1	CHC v2n1	CHC v2n2	CHC v3n1	CHC v3n2	CHC v4n1	CHC v4n2	CHC v5n1	CHC v5n2	CHC v6n1	Total
Instituto Butantan	11	12	1	7	4	1	2	2	6	2	48
USP	4		6	1	3	3	1	2	2	4	26
UNESP	1	2				2					5
Centro de Memória da Saúde Pública/SP	1				1	1	1	1	1		6
Casa Oswaldo Cruz/FIO-CRUZ		1		1		2					4
UFBA			1								1
UEFS			1								1
Universidade Católica de Santos			4								4
Unifesp					1	2					3
Instituto de Saúde/SP					2					1	3
Instituto Pasteur/SP	1										1
Universidade São Francisco/SP					1						1
UFRJ						1	1	1			3
UFAL							1				1
Museu de Astronomia e Ciências Afins (MCT/RJ)							1				1
Museu Emilio Goeldi/PA							1				1
EMATER/PA							1				1
Instituto Cultural Boanerges Sena/PA							1				1
UFSC								1			1
UEM/PR								1			1

Instituto Biológico/SP								7			7
CNPq									1		1
MCT									1		1
Laboratório Cristália									2		2
UFMG										2	2
Faculdades Pitágoras										1	1
UERJ										1	1
Centro Universitário Italo Brasileiro										1	1
UNIBAN										1	1
Complexo Hospitalar do Juquery										1	1
Universidade de Bolonha (Italia)										1	1

Tabela 1: Fonte: Tabela produzida pelos autores para este trabalho

Quando observada a distribuição geográfica dos trabalhos na Tabela 1.1, podemos perceber que esses autores e as Instituições a que pertencem são majoritariamente da Região Sudeste (Tabela 1.1).

Tabela 1.1 Instituições por regiões

Região	Sul	Sudeste	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Brasil	Internacional	Total
q u a n t i d a d e	2	21	2	2	3	30	1	31
%	6,5	67,7	6,5	6,5	9,7	96,8	3,1	100

Tabela 1.1: Fonte: Tabela produzida pelos autores para este trabalho

Com isso podemos apontar que ou há uma concentração na produção de história da ciência na região sudeste, ou que a distribuição da revista ainda não alcançou o território nacional. Porém também é possível apontar uma combinação desses fatores, o que se torna um círculo vicioso. Produz-se majoritariamente na Região sudeste, logo se distribui onde há afinidades, que continuam produzindo apenas regionalmente.

Conforme apontado por Benchimol et al (2007),

Distintamente do que parece ocorrer em São Paulo e em outros estados brasileiros, onde a história das ciências e a história da saúde são desenvolvidas prioritariamente no interior de universidades, no Rio de Janeiro essas disciplinas vêm florescendo sobretudo em instituições científicas tradicionais, que tiveram sua época áurea nos tempos em que a cidade era a capital brasileira. Um número crescente de dissertações e teses relacionadas à história ou divulgação das ciências tem sido apresentado em programas de pós-graduação das universidades cariocas e fluminenses, as quais, entretanto, não se abriram ainda, na medida em que seria desejável, a linhas de pesquisa e ensino relacionadas a essas áreas de saber. Também em outros estados essas linhas vêm sendo praticadas marginalmente, por iniciativa de um punhado de docentes e alguns poucos núcleos de pesquisa radicados, também, em programas de pós-graduação. (Benchimol et al 2007, p.228).

Podemos perceber de acordo com a Tabela 1.2 que há uma concentração de produção de artigos no próprio Instituto Butantan, que enquanto instituição representa apenas 3,22% da variedade de instituições ligadas a seus autores. Porém, o Instituto concentra 36,4% dos artigos já publicados nos Cadernos de História da Ciência. Já as Universidades representam 54,8% da produção das Instituições ligadas a seus autores, tendo uma média de 3,18 artigos por instituição. Com isso podemos perceber que além de uma concentração na produção de artigos no sudeste, essa concentração, no caso dos Cadernos de História da Ciência, se dá sobretudo no próprio Instituto Butantan (48 publicações) e na USP (26 publicações), confirmando a hipótese da regionalidade da revista. (Tabela 1.2)

Tabela 1.2 Autores por tipos de instituição.

Classificação	quantidade de instituições	%	quantidade de artigos	%	média de artigos por instituição
Universidades e Faculdades	17	54,8	54	40,9	3,18
Institutos de Pesquisa	4	13	59	44,7	14,75
Museus e Centros de Memória	5	16,1	13	9,9	2,6
outros	5	16,1	6	4,5	1,2
Total	31	100	132	100	4,26
Instituto Butantan	1	3,22	48	36,4	48

Tabela 1.2: Fonte: Tabela produzida pelos autores para este trabalho

Já a tabela 2 evidencia uma distribuição temática colada a natureza dos artigos e autores. Uma vez tendo uma concentração de produção no Instituto Butantan, a distribuição temática está diretamente ligada às atividades do próprio Instituto, como a pesquisa histórica institucional, a tecnologia e inovação e a preservação de seus documentos e fontes. (Tabela 2)

Tabela 2: Temas

Temário	Número	%
História Institucional	15	18,75
Tecnologia e Inovação	11	13,75
Documentos e Fontes	9	11,25
História do Controle das doenças	7	8,75
Biologia Sistêmica	6	7,5
Museologia	4	5
Políticas Públicas	4	5
Resenhas	6	7,5
Entrevistas	7	8,75
Outros	11	13,75
Total	80	100

Tabela 2: Fonte: Tabela produzida pelos autores para este trabalho

Considerações finais

Pode-se observar que a revista permaneceu com seu escopo desde o princípio, incentivando a pesquisa e divulgação da história da ciência e da saúde pública, assim como acolhendo trabalhos de novos pesquisadores. Seu corpo editorial e de assistentes, assim como o Conselho Editorial, mudaram ao longo dos números, ora por incorporação de novos quadros dentro da Instituição, ora na busca por melhor qualidade.

Apesar da diversidade de temas, autores e instituições, a revista ainda concentra grande parte de suas publicações com pesquisadores do próprio Instituto; e isso deve permanecer uma vez que uma das missões é resgatar e preservar a memória institucional, por outro lado precisa diminuir do atual estágio de cerca de 50% para alcançar as indexações desejadas. Isso se deu de modo geral pelas dificuldades iniciais da revista em catalisar artigos, resenhas e outras publicações, que em geral começaram com a realização de seminários transformados em artigos e depois através do contato com os principais pares. De modo geral, as revistas científicas mais novas, têm como principal dificuldade a

aquisição de artigos de qualidade, uma vez que não são indexadas (SCIELO, ISI, SCOPUS, etc.). Isso dificulta a captação de trabalhos de autores, uma vez que ela não é qualificada (indexada em bases internacionais) e não atende aos princípios de pontuação e fator de impacto, atualmente em moda no sistema acadêmico de pesquisas e publicações.

Com esse cenário de dificuldades, mas com dez números publicados em 6 anos, o aumento gradual da sua distribuição geográfica de colaborações e sua normatização buscando indexá-la junto a base de dados LILACS e numa segunda etapa no Scielo, Cadernos de História da Ciência vem aos poucos ganhando seu espaço e contribuindo na formação de uma área de pesquisa que vem se consolidando no Instituto Butantan e em outras instituições brasileiras, a exemplo da Revista publicada pela Casa de Oswaldo Cruz da FIOCRUZ - História, Ciências, Saúde – Manguinhos.

O lançamento do Portal de Publicações da Secretaria de Estado da Saúde (<http://periodicos.ses.sp.bvs.br>) utilizando-se como modelo referencial os padrões do sistema Scielo veio determinar um salto de qualidade nos CHC, com a reformulação no Conselho Editorial, ampliando a participação com a inclusão de pesquisadores de todas as regiões do país e também da inclusão de pesquisadores de outros países, principalmente da América Latina.

Anexo

Listagem de títulos dos artigos já publicados

CHC V1n1 – I Ciclo de Seminários. História e Memória Institucional

A vacina antivariólica no Instituto Butantan 1925-1980;

Toxinas, imunidade e memórias;

Museu Histórico e Horto Oswaldo Cruz origens e memórias;

Experiência dos institutos de pesquisa em São Paulo.

CHC V2n1 – II Ciclo de Seminários. Era Vargas: Contexto político e Instituições de Saúde

A Construção midiática da biografia na Era Vargas: Vital Brazil na Rádio Nacional;

Indústria Farmacêutica na Era Vargas, São Paulo 1930-1945;

De Instituto Soroterápico à Centro de Medicina Experimental: Institucionalização do Butantan no período de 1920 a 1940;

Pesquisa biomédica e produção de imunobiológicos em São Paulo: um duelo entre o público e o privado;

Entrevista com o Prof. Dr. Luiz Rachid Trabulsi;

Memória Iconográfica do Instituto Butantan. O acervo Gastão Rosenfeld

CHC V2n2 – III Ciclo de Seminários. Significado, Causalidade e Computação nos Sistemas Biológicos

Síntese de criaturas simbólicas: um experimento em vida artificial;

O que é uma Causa?;

Síntese Computacional de Fenômenos Naturais: Vida Artificial e Geometria Fractal: Parte 1: Síntese Comportamental;

Síntese Computacional de Fenômenos Naturais: Geometria Fractal e Vida Artificial: Parte 2: Síntese de Formas;

Professor Oswaldo Frota-Pessoa: uma aula diferente;

O campo vai à cidade: o caso do Grupo Escolar Rural do Butantan;

Obras Raras da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

CHC V3n1 – Década de 80: O Programa de autosuficiência em imunobiológicos e o SUS

A autosuficiência na produção de imunobiológicos e a criação do Centro de Biotecnologia do Instituto Butantan;

Bio-Manguinhos 30 anos. A trajetória de uma instituição pública de ciência e tecnologia;

*XXIII Workshop temático do CAT/CEPID: “Da bancada ao produto”:
Estratégias para o desenvolvimento e inovações farmacêuticas no Brasil;*

Desenvolvimento de vacinas de BCG recombinante neonatal contra coqueluche;

Série Depoimentos: Isaias 80 anos por Walter Colli;

Entrevista com o Professor Isaias Raw sobre do Centro de Biotecnologia do Instituto Butantan; Homenagem ao centenário do nascimento de Caio Prado Jr.: contribuição no processo de criação da FAPESP;

Resenha da obra: saúde no Governo Vargas (1930-1945) – dualidade institucional de um bem público, de Cristina M. Oliveira Fonseca.

CHC V3n2 – Instituições e Acervos: Experiências no Estado de São Paulo no campo da saúde

*O filme na temática científica: possibilidades de uma documentação histórica;
Montando um quebra-cabeça; a coleção “Universidade de São Paulo” do Arquivo do Estado de São Paulo;*

A origem e a constituição dos acervos ofiológicos do Instituto Butantan;

Museu como espaço de investigação: da pesquisa a formação;

Concepções de História e trajetórias institucionais. Museu Histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: análise e crítica de uma experiência (1977-2008);

A Saúde na Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo (1889-1910);

Resenha da obra, Filosofia e princípios dos arquivos audiovisuais, de Ray Edmondson.

CHC V4n1 – Profissões e Gênero: Diferentes olhares na saúde

Saúde, ciência e profissão médica em Minas Gerais: A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora;

Memória da Saúde em São Paulo: Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana;

Homens, masculinidade e saúde: uma reflexão de gênero na perspectiva histórica;

Corpo, educação e saúde: percepções de jovens adolescentes;

História da Vacina e da vacinação em São Paulo: séculos XVIII e XIX;

Entrevista com Willy Beçak;

A saúde na Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo (1911-1931);

Resenha da obra A Medicina em São Paulo, de Mario de Andrade.

CHC V4n2 – História, ciência e fronteiras na Amazônia

Olhares histórico-comparativos sobre dois institutos de pesquisa na Amazônia (Brasil e Colômbia);

Determinismo climático e salubridade amazônica na percepção de Bates e Wallace;

A atuação do Instituto Butantan na Amazônia no século XX;

Fordlândia: breve relato da presença americana na Amazônia;

Entrevista com Bertha Koifmann Becker;

Resenha da obra, Mobilização do trabalho na Amazônia: o Oeste do Pará entre grileiros, lafifúndios, cobiças e tensões, de;

A Saúde na Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo (1932-1947).

CHC V5n1 – Doenças e Confinamento

Um tratamento de choque: a aplicação da malarioterapia no Hospital do Juquery (1925 – 1940);

Utopia ao avesso nas cidades muradas da hanseníase: apontamentos para a documentação arquitetônica e urbanística das colônias de leprosos no Brasil;

O Código Sanitário Estadual de 1918 e a Epidemia de Gripe Espanhola;

Textos de fisiopatologia renal publicados no periódico “Annaes Paulista de Medicina e Cirurgia” (1913 a 1933);

O Instituto Biológico e seu Acervo Documental;

Entrevista com Willy Beçak (continuação);

A Saúde na Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo (1947-1955);

Resenha da obra, O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança, de Lilia Blima Scraiber

CHC V5n2 – Práticas e Políticas de Inovação Tecnológica e o SUS

Desafios da inovação na área da saúde: aprendizado no debate contínuo;

Ciência e Inovação em Biomedicina;

Desafios para o desenvolvimento de moléculas com potencial terapêutico;

Células tronco – promessas e realidades da terapia celular;

Relato de caso: Uma história contada no futuro: complexo imunogênico constituído por antígenos vacinais adsorvidos/encapsulados em sílica mesoporosa nanoestruturada;

Entrevista com Ricardo Oliva:

Inovações Tecnológicas e o SUS: Possibilidades e limites;

Resenha da obra, Quadrante de Pasteur – A ciência básica e a inovação tecnológica, de Donald E. Stokes;

A Saúde na Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo (1955-1958).

CHC V6n1 – A História da Ciência no Brasil: constituições e abordagens

Os documentos cartoriais na história da Farmácia e das Ciências da Saúde;

Franco da Rocha e publicação de suas idéias: uma análise do meio social na explicação etiológica da loucura;

A constituição de identidades médicas no Brasil pré-republicano: apontamentos sobre a clínica e a experimentação;

Centenário da fundação da Comissão Rondon (1907-2007) – Personagens, descobertas e produção bibliográfica;

As relações Brasil-França na criação do Instituto Butantan;

As vozes que ecoam: mulheres, ressentimentos e saúde mental;

Os caminhos públicos da odontologia paulista no início do século XX;

Questões sobre o plano diretor para o complexo hospitalar do Juquery;

“Pequeno demais, pouco demais”. A criança e a morte na idade moderna;

Entrevista com Shozo Motoyama;

Resenha da obra, História e Teoria Social, de Peter Burke.

Referências Bibliográficas

Benchimol, J.L.; Cerqueira, R.C.; Martins, R.B. ; Mendonça, A. História, Ciências, Saúde – Manguinhos: um balanço de 12 anos de circulação ininterrupta. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.221-257, jan.-mar. 2007.

Instituto Butantan. I Ciclo de Seminários, História e Memória Institucional. *Cadernos de História da Ciência*. São Paulo, 2005 Jan-Jun; v(1)n(1).

Instituto Butantan. II Ciclo de Seminários, Era Vargas: Contexto político e Instituições de Saúde. *Cadernos de História da Ciência*. São Paulo, 2006 Jan-Jun; v(2)n(1).

- Instituto Butantan. Cadernos de História da Ciência. São Paulo, 2006 Jul-Dez; v(2)n(2)
- Instituto Butantan. Década de 80: O Programa de autosuficiência em imunobiológicos e o SUS. *Cadernos de História da Ciência*. São Paulo, 2007 Jan-Jun; v(3)n(1).
- Instituto Butantan. Instituições e Acervos: Experiências no Estado de São Paulo no campo da saúde. *Cadernos de História da Ciência*. São Paulo, 2007 Jul-Dez; v(3)n(2).
- Instituto Butantan. Profissões e Gênero: Diferentes olhares na saúde. *Cadernos de História da Ciência*. São Paulo, 2008 Jan-Jun; v(4)n(1).
- Instituto Butantan. História, ciência e fronteiras na Amazônia. *Cadernos de História da Ciência*. São Paulo, 2008 Jul-Dez; v(4)n(2).
- Instituto Butantan. Doenças e Confinamento. *Cadernos de História da Ciência*. São Paulo, 2009 Jan-Jun; v(5)n(1).
- Instituto Butantan. Práticas e Políticas de Inovação Tecnológica e o SUS. *Cadernos de História da Ciência*. São Paulo, 2009 Jul-Dez; v(5)n(2).
- Instituto Butantan. A História da Ciência no Brasil: constituição e abordagens. *Cadernos de História da Ciência*. São Paulo, 2010 Jan-Jun; v(6)n(1).
- São Paulo. Decreto Nº 33.116, de 13 de março de 1991. Dispõe sobre a organização do Instituto Butantã e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo. Legislação Estadual.
- São Paulo. Decreto nº 55.315, de 5 de janeiro de 2010. Altera a denominação da Divisão de Desenvolvimento Cultural, do Instituto Butantan, da Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos de Saúde, da Secretaria da Saúde, para Centro de Desenvolvimento Cultural, dispõe sobre sua organização, transfere o Museu de Saúde Pública “Emílio Ribas” e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo. Legislação Estadual.
- Kuhn, T. *A estrutura das Revoluções científicas*. Trad.: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- Latour, B. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. Trad.: Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

Data de recebimento do artigo: 20/11/2010 Data de aprovação: 05/02/2011 Conflito de Interesse: Nenhum declarado Fontes de Financiamento: Nenhum declarado
--